

## SMP - Portel 1979

O Serviço Médico à Periferia (SMP), foi fundamental para a formação humanista de centenas de jovens médicos que largaram as catedrais da ciência e mergulharam num país profundo, desinvestido e carente de serviços médicos.

A integração com as populações de uma forma geral não foi difícil, pois pela primeira vez o País ficou totalmente coberto de cuidados assistenciais.

Os jovens médicos no SMP, fizeram pela primeira vez, com as enfermeiras, vacinações e saúde escolar, rastreio da diabetes e hipertensão, seguiram grávidas, detetando o grau de risco e encaminhando-as para os hospitais distritais que tinham a especialidade de obstetrícia, se necessário, fizeram consultas de planeamento familiar e de medicina geral cobrindo, localmente, as aldeias e lugares do concelho, iniciaram urgências básicas de proximidade abertas 24 h, 7 dias por semana, nos pequenos hospitais concelhios.

Em 1975 a mortalidade infantil era de 38,9 por mil, 1992 foi de 9,2 por mil, durante os anos do SMP a descida foi sempre gradual e sem recuos.

A taxa de mortalidade materna no início do SMP era 42,9 por 100 000 nascimentos, em 1992 era 9,6 igualmente sempre em descida acentuada.

Fiz o SMP em 1979 integrada num grupo de colegas em Portel distrito de Évora, a maioria mulheres, todas com filhos crianças.

Nenhuma de nós conhecia Portel, tínhamos optado por escolher o grupo e, posteriormente, um local não muito conhecido, evitando assim a concorrência.

Eu fiz consultas, em Portel, S. Bartolomeu do Outeiro, Vera Cruz, Amieira e pontualmente em Alqueva. Os consultórios dos postos eram compostos uma mesa de madeira gasta duas cadeiras um à frente da outra e um movel onde se guardavam as fichas e às vezes um pequeno armário de metal com desinfetantes e compressas.

O contacto com as populações proporcionou-me a mim e penso que à maioria dos jovens médicos, conhecimento na primeira pessoa, das dificuldades assistenciais, de casos de injustiça social, muitos idosos estavam a pagar do seu bolso a Segurança Social (SS), que os patrões descontaram dos seus ordenados, mas que nunca seguiu para a SS, para conseguirem uma pequena pensão, das dificuldades alimentares em que a fome era sempre referida, e de situações de humilhação, como me foi referido na consulta, em que os trabalhadores rurais ficavam à chuva a aguardar que o patrão acabasse de jantar, para lhes pagar a jornada.

O SMP foi determinante para o desenvolvimento, pois incluiu ações diretas indutoras de mudança mobilizando recursos locais e exógenos, que responderam às necessidades básicas de saúde junto das comunidades rurais.

O SMP foi para os jovens médicos que o integraram uma escola de vida e de conhecimento do Portugal real, no que diz respeito à assistência na saúde, mas definitivamente um conhecimento humano único indispensável e irrepetível.